



Mostra


DIVERSIDADE EM CENA

09 a 27 de maio de 2011


Apresentação	02
Sinopses	06
Programação	14
Expediente	16



Apresentação



Compreender as diversidades sociais demandadas pela riqueza humana; transportar-se em realidades distintas por meio do olhar do outro; romper com binarismos totalitários e reducionistas presos à lógica do bem e do mal; entre outras coisas, esses são os desafios da *1ª Mostra Diversidade em Cena*. Para tanto, essa mostra visa a exposição à comunidade uspiana de filmes que abordem a temática LGBT. A escolha dessa abordagem deve-se às diversas violências resultadas da intolerância social, cujos valores morais heteronormativos contra a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais – LGBT – ainda ditam nossas práticas afetivas. Compreender a afetividade entre pessoas do mesmo sexo e a construção identitária forjada no seio social é um importante meio para combater as manifestações homofóbicas em nossa sociedade.



A realidade homofóbica tem sido uma constante em nosso país, o que prova os últimos ataques ocorridos na região da Avenida Paulista desde novembro do ano passado e muitos outros não notificados pela grande mídia. Conforme relatório sub notificado do Grupo Gay da Bahia, em 2010, foram 253 mortes resultadas de crimes de ódio no Brasil, significando um aumento de 28% em relação ao ano anterior. Além desses casos extremos, são inúmeros os casos de agressões físicas e verbais a que essa população tem sido sujeitada por conta da intolerância e da incapacidade social de se aceitar a diferença. Diversos casos de homofobia ocorridos na USP até 2010 mostram que a intolerância também ocorre dentro dos muros da Universidade e, portanto, faz-se necessário que haja ações políticas e culturais como forma de combate e de incentivo ao respeito e à tolerância à diversidade.



O cinema é a arte do discurso em movimento, com significativos efeitos para sensibilizar e educar as pessoas. Este movimento que caracteriza o material cinematográfico não se deve apenas a seu elemento estético, mas também como efeitos de sentido. Em outras palavras, para além da imagem em movimento que determina esta arte, há também a possibilidade de deslocamento cultural provocada no espectador, realocando-o em pontos de vista que lhe permite sair de si mesmo e se perceber no outro. É no contato com suas diversas manifestações, que uma pessoa pode experimentar o potencial de prazer de sua cultura, explorá-la para além das convenções da comunicação rápida e utilitária e dos preconceitos que a linguagem usada no cotidiano perpetua. A pensadora argentina Beatriz Sarlo contrapõe discurso autoritário e discurso literário argumentando que o primeiro está ancorado em verdades que se pretendem pré-discursivas, enquanto que o segundo seria aquele deliberadamente polifônico, aberto para ser engendrado com diferentes pontos de vista sem conclusão, ou seja, um discurso de diálogo com o *outro*.

Por admitir a alteridade e, com isso, apresentar-se como não totalitário, o discurso cinematográfico, assim como as outras diversas manifestações artísticas, permite repensar também a nossa sexualidade. Michel Foucault escreveu que a história da sexualidade deve ser feita, antes de mais nada, do ponto de vista de uma história dos discursos. Tal afirmação chama a nossa atenção para o caráter de construto da sexualidade que, longe de ser algo natural do ser humano, se inscreve socialmente nas nossas relações, nossos atos e corpos através de um investimento discursivo contínuo. Trocando em miúdos, isso quer dizer que o modo como *vivemos* a nossa sexualidade é intrínseco ao modo como *dizemos* a nossa sexualidade. Nesse sentido, a importância de se relacionar cinema e sexualidade está tanto no contato erótico que se pode estabelecer entre leitor/a e texto, quanto na força que o discurso cinematográfico possui para se contrapor a preconceitos e estereótipos arraigados na nossa sociedade e que servem de pretexto para a intolerância e a violência contra as chamadas “minorias”.

O papel das manifestações artísticas é central na nossa atual compreensão do que seja cultura – e, dentre elas, há que se considerar o lugar de destaque que ocupa o Cinema



como modalidade artística estratégica para a fomentação de imaginários e sentimentos de pertença a determinadas coletividades. A Mostra tem por objetivo fomentar, por meio de filmes que tratam das questões LGBT, a reflexão e a discussão sobre a violência homofóbica, bem como a educação ao respeito à diversidade sexual. Por meio de filmes que tratem desse tema, pretende-se promover o conhecimento às outras formas de relações afetivas, assim como possibilitar a conscientização da grave realidade da homofobia no Brasil e no mundo. Diversas e ricas tem sido as iniciativas de cineastas em abordar essa temática sem, obviamente, perder a qualidade técnica desta arte, como forma de contribuir para uma maior reflexão e desconstrução da cultura heteronormativa. Apresentar a *1ª Mostra a Diversidade em Cena* no CINUSP para expor essa produção ricamente elaborada em diversos países do mundo contribui não apenas para uma abordagem perspectivista do olhar do outro, mas principalmente para luta em defesa dos Direitos Humanos.



Dário Ferreira Sousa Neto
Doutorando em Literatura Brasileira – FFLCH/USP
Membro do Conselho do CINUSP






Festival do Minuto


EXIBIÇÃO DOS MELHORES MINUTOS DE 2010

Sessão Especial dia 20 DE MAIO, às 16h

O Festival do Minuto acontece desde 1991, selecionando e exibindo vídeos de até 60 segundos de duração feitos por amadores e profissionais. Atualmente, o Festival do Minuto é PERMANENTE e ONLINE, ou seja, recebe vídeos diariamente e oferece prêmios aos melhores vídeos mensalmente.



Em 2010, foram realizados diversos concursos do Festival do Minuto, com diferentes temas e prêmios. Os 45 melhores vídeos enviados durante o ano foram reunidos nessa mostra que será exibida aqui no Cinusp, dia 20 de maio, às 16h.



Sobre o Festival do Minuto

O Festival do Minuto foi criado no Brasil, em 1991, e é hoje o maior festival de vídeos da América Latina. A partir do evento brasileiro, surgiram Festivais do Minuto em mais de 50 países, cada um com dinâmica e formato próprios. O acervo do festival inclui vídeos de inúmeros realizadores que hoje são conhecidos pela produção de longas-metragens, como os diretores Fernando Meirelles (Cidade de Deus, O Jardineiro Fiel), Beto Brant (O Invasor) e Tata Amaral (Um Céu de Estrelas, Antônia).

1 MINUTO
FAÇA UM VÍDEO DE ATÉ UM MINUTO



Sinopses



MILK – A Voz da Igualdade

EUA, 2008, 128', DVD
Diretor: Gus Van Sant
Classificação etária: 16 anos

'Milk - A Voz da Igualdade' é a cinebiografia de Harvey Milk (1930-1978), político norte-americano que assumiu sua homossexualidade publicamente nos anos 70, sendo o primeiro homossexual assumido a ser eleito a um cargo público nos Estados Unidos. No ano seguinte, Milk foi assassinado por um adversário de carreira política.



Tudo Sobre Minha Mãe

Espanha, 1999, 101', DVD

Diretor: Pedro Almodóvar

Classificação Etária: 18 anos

No dia de seu aniversário, Esteban (Eloy Azorín) ganha de presente da mãe, Manuela (Cecilia Roth), uma ida para ver a nova montagem da peça "Um bonde chamado desejo", estrelada por Huma Rojo (Marisa Paredes). Após a peça, ao tentar pegar um autógrafo de Huma, Esteban é atropelado e termina por falecer. Manuela resolve então ir de encontro ao pai, que vive em Barcelona, para dar-lhe a notícia, quando encontra no caminho o travesti Agrado (Antonia San Juan), a freira Rosa (Penélope Cruz) e a própria Huma Rojo.



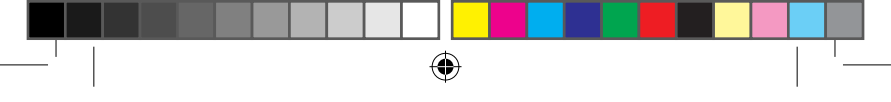
Minha vida cor de Rosa

França, 1997, 90', 35 mm

Diretor: Alain Berliner

Classificação etária: 16 anos

Ludovic de 7 anos vive com seus pais e irmãos e acha que é um menino-menina e que vai se transformar em menina a qualquer momento. A criança como protagonista levanta a questão da transexualidade como condição inata, retira a perversão, opção e escolha consciente, elucidando ser apenas uma característica da pessoa, alheia à sua vontade. Ludovic, inocente e de uma doçura ímpar que nos conquista com seu sorriso e olhar verdadeiros, sofre preconceito e rejeição causados pela intolerância e obtusidade da vizinhança, apenas por ser quem ele é, sem fazer mal a ninguém. Um filme especial, no tom certo, que fará com que pessoas com um mínimo de sensibilidade repensem seus preconceitos.



Orações para Bobby

EUA, 2009, 89', DVD
Diretor: Russell Mulcahy
Classificação etária: 16 anos

Mary (Sigourney Weaver) é uma religiosa que segue à risca todas as palavras da bíblia. Quando seu filho Bobby (Ryan Kelley) revela ser gay, ela imediatamente leva o filho para terapias e cultos religiosos com o intuito de “curá-lo”. No entanto, Bobby não suporta a pressão e se atira de uma ponte, encerrando sua vida aos 20 anos de idade. Depois desse fato, Mary descobre um diário do garoto e passa a conhecer melhor o mundo dos homossexuais, tornando-se, logo, uma ativista em prol dos diretos gays. Baseado em uma história real.



Direito de Amar

EUA, 2009, 101', 35 mm
Diretor: Tom Ford
Classificação etária: 14 anos

Dilacerado pela recente morte de seu amante de longa data em um trágico acidente, George Falconer (Colin Firth) mantém as aparências, ainda visto por outros como um homem no controle. Mas em um dia crucial em 1962, no ensolarado sul da Califórnia onde ele criou raízes, este professor universitário urbano se vê no limite da sua vida. Ele vai descobrir os ecos do passado no presente e vislumbrar versões alternativas do futuro - incluindo a forte possibilidade de nenhum futuro para si mesmo.



Priscila: A rainha do Deserto

Austrália, 1994, 104', DVD
Diretor: Stephan Elliott
Classificação etária: 14 anos

Em Falls Hill, cidade do estado de Nebraska, surge um triângulo amoroso e um crime que abalaria as estruturas da pequena cidade em uma história singular.





As Damas de Ferro

Tailândia, 2000, 104', 35 mm
Diretor: Yongyooth Thongkonthun
Classificação etária: 18 anos

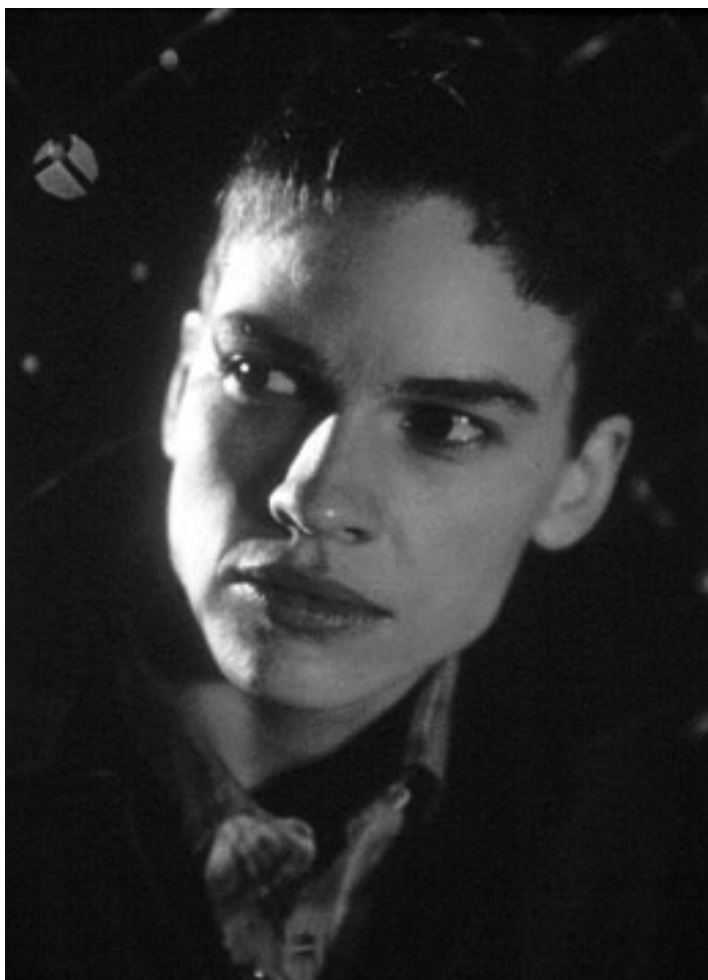
O mais divertido filme do momento é a história do dia-a-dia dos jogadores gays, travestis e transexuais, campeões de Voleibol da Tailândia. Mong e Jung, talentosos jogadores de voleibol, eram constantemente discriminados por várias equipes por serem homossexuais. A sorte deles era quando a treinadora Bee propõe uma nova filosofia em que todos são aceitos. Dirigido por Youngyooth Thongkonthun, *AS Damas de Ferro*, segundo maior sucesso do cinema Tailandês de todos os tempos, conta a verdadeira história do time de voleibol do Distrito de Lampang, que venceu o campeonato nacional da Tailândia em 1996 com um time composto por homossexuais, transexuais e travestis, tendo como treinadora uma lésbica.



Baby Love

França, 2008, 90', 35 mm
Diretor: Vincent Garenq
Classificação etária: 12 anos

Sinopse: Emmanuel é um pediatra que está intencionado a adotar um filho, mas é impedido por uma série de problemas, sendo um deles a falta de vontade de seu companheiro, Philippe. Isso até Emmanuel conhecer a estudante argentina Fina, que pode ajudá-lo a realizar seu desejo.



Meninos não Choram

EUA, 1999, 118', DVD

Diretor: Kimberly Pierce

Classificação etária: 16 anos

Sinopse: Baseado em uma história real, relata a vida de Teena (Hilary Swank), que para fugir do preconceito e negação da sociedade resolve transformar-se em Brandon, um rapaz que transforma-se na figura mais carismática da cidade. Em Falls Hill, cidade do estado de Nebraska, surge um triângulo amoroso e um crime que abalaria as estruturas da pequena cidade em uma história singular.



Madame Satã

Brasil, 2002, 105', DVD

Diretor: Karim Ainouz

Classificação etária: 18 anos

Sinopse: Nos anos 30, João Francisco dos Santos, mais conhecido como Madame Satã, tornou-se uma das figuras mais emblemáticas do Rio de Janeiro. Neste filme de Karim Ainouz, a vida do malandro, artista transformista, capoeirista, cozinheiro, presidiário e pai é recontada. João Francisco passou a maior parte da vida entre a boemia carioca e a prisão, especialmente nos arredores da Lapa. O filme se passa em 1932, quando o protagonista realiza seu grande sonho de se tornar um estrela dos palcos. É nesse processo de transformação e mitificação de Madame Satã (nome tirado do filme de Cecil B. De Mille, *Madam Satan*, de 1930) que a produção se concentra.

12





C.R.A.Z. Y Loucos de Amor

Canadá, 2005, 127', 35 mm
Diretor: Jean-Marc Vallée
Classificação etária: 16 anos

No dia 25 de dezembro de 1960, Zachary Beaulieu vem ao mundo. É o 4º entre 5 irmãos, todos meninos. A infância de Zachary é marcada pelos aniversários natalinos em que seu pai (Michel Côté), invariavelmente, encerra a festa imitando Charles Aznavour. Sua adolescência traz a descoberta de uma sexualidade diferente e sua negação profunda para não decepcionar a família. E a maturidade, enfim, chega com uma libertadora viagem mística por Jerusalém, a cidade que sua mãe sempre sonhou conhecer.



Diversidade Sexual


Brasil, 1997-2007, 111', DVD
Classificação etária: 16 anos

Sinopse: Imagens, histórias e personagens que traduzem um pequeno universo de diferentes sexualidades, traduzidas por filmes que enfocam sentimentos de amor e desejo quase sempre em contraposição às regras sociais e religiosas (Sexo e claustro). Da crônica de mistério e humor popular de Vox Populi ao rito de passagem de Sargento Garcia, adaptado dos escritos de Caio Fernando Abreu, esse programa também nos leva às descobertas de Menina e Entre trilhos, onde garotas que, mesmo em comunidades conservadoras do interior, descubrem o amor já bem cedo. Os premiados Tá e Rasgue minha roupa nos oferecem o oposto, ao analisar a idéia de uma sensualidade moderna (e mecânica), deixando para Em nome do pai um raro olhar em tom rodrigueano para a busca do prazer dentro do seio familiar, custe o que ele custar.



Programação

	09/05 segunda-feira	10/05 terça-feira	
16h00	MILK – a voz da igualdade	Damas de Ferro	M
19h00	Meninos não choram	Orações para Bobby	M



	16/05 segunda-feira	17/05 terça-feira	
16h00	CRAZY: Loucos de amor	Priscila: a rainha do deserto	
19h00	Priscila: a rainha do deserto	Baby Love	C

	23/05 segunda-feira	24/05 terça-feira	
16h00	Tudo sobre minha mãe	Madame Satã	Mi
19h00	Minha vida cor de rosa	Direito de Amar	



Programação

11/05
quarta-feira

Meninos não
choram

MILK – a voz da
igualdade

12/05
quinta-feira

Orações para
Bobby

Damas de Ferro

13/05
sexta-feira

Meninos não
choram

MILK – a voz da
igualdade



18/05
quarta-feira

Diversidade
Sexual

CRAZY: Loucos
de amor

19/05
quinta-feira

Baby Love

Diversidade
Sexual

20/05
sexta-feira

*FESTIVAL DO
MINUTO*

CRAZY: Loucos
de amor



25/05
quarta-feira

Minha vida cor
de rosa

Tudo sobre
minha mãe

26/05
quinta-feira

Direito de Amar

Madame Satã

27/05
sexta-feira

Madame Satã

Tudo sobre
minha mãe




Expediente

Reitor da Universidade de São Paulo
João Grandino Rodas


Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária
Maria Arminda do Nascimento Arruda

Diretora do Cinusp 'Paulo Emílio'
Esther Império Hamburger

Vice-Diretora
Patricia Moran Fernandes



Estagiários de Produção
Rafael Nantes
Daniel Ifanger
Jacqueline Praça
Bruna Carvalho
Breno Benedykt
Ricardo Miyada



Projeção
Fransueldes de Abreu

Secretária
Maria José Ipólito

Auxiliar Administrativa
Maria Aparecida Santos

Programação Visual e Arte
Alison Zago Brito